

Globalização, novas tecnologias e os novos movimentos sociais.

Michele Dacas y Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira.

Cita:

Michele Dacas y Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira (2008).
Globalização, novas tecnologias e os novos movimentos sociais. IX Congreso Argentino de Antropología Social. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - Universidad Nacional de Misiones, Posadas.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-080/276>



GLOBALIZAÇÃO, NOVAS TECNOLOGIAS E OS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Michele Dacas¹
Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira²

RESUMO

O atual processo de globalização trouxe consigo profundas transformações que não se resumem ao campo do econômico. Todas as áreas da vida humana têm sido afetadas e reordenadas de forma altamente intensificada e contraditória. Este contexto altera o sentido da política através da inserção de novos atores sociais, redefinindo conceitos clássicos como esfera pública, democracia e cidadania. Com base nisto, este trabalho analisa a relação entre o desenvolvimento de novos dispositivos midiáticos como a internet, e a ampliação das possibilidades de interação e organização dos novos movimentos sociais e políticos em escala global. Nossa reflexão é norteada por categorias interdisciplinares como rede, micropolíticas e visibilidade, e, através da mesma procuramos mostrar que o reconhecimento dos novos movimentos e dos novos sujeitos da ação política depende cada vez mais do espaço de visibilidade midiática, no sentido da mobilização para o exercício da cidadania contemporânea. Nosso objetivo principal consiste na compreensão das contradições produtivas de uma esfera pública midiaticizada que amplia e possibilita vozes de antigos e novos atores na dimensão da política globalizada.

Palavras chave: Globalização, Esfera Pública, Micropolíticas

¹ Graduada em Comunicação Social e Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS – Brasil

² Doutor em Educação e Professor Adjunto/3 do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS - Brasil

INTRODUÇÃO

Através de um recorte da configuração da cena política na contemporaneidade, nosso trabalho tem como foco uma análise sobre a articulação dos novos movimentos sociais através de dispositivos midiáticos, especificamente a internet, no que diz respeito a ampliação das possibilidades destes movimentos a nível global. A constituição de uma esfera pública midiaticizada altera as condições de visibilidade dos atores envolvidos na cena política contemporânea, onde, questões procedentes de diversas vozes se interceptam através dos fluxos vertentes do atual processo de globalização.

A participação discursiva de novos atores sociais e sua intersecção com antigos representantes do debate político, redefine conceitos clássicos como esfera pública, democracia e cidadania, e altera radicalmente o sentido da política. Estes novos atores organizados por meio dos fluxos de informação, e qualificados como microgrupos de poder, atuam sob a diretriz de manifestações discursivas que formalizam o saber de instâncias que estão localizadas a margem das vias institucionais políticas na sociedade.

Nesse sentido, a cidadania na sociedade globalizada revela a participação de uma diversidade de vozes ativas na esfera de debate público. Principalmente, pelas possibilidades interativas dessas relações complexas estabelecidas na atualidade, que redesenham postuladas tradições de acordo com as influências das interações da sociedade com a mídia, em específico a internet.

Sob este aspecto, a abordagem midiática aqui se refere a inserção dos novos movimentos no ciberespaço, ou seja, o pressuposto da internet como alternativa tecnológica de mediação. Hipoteticamente a internet é percebida como contribuinte para a construção de uma democracia dialógica na sociedade da informação, configurando assim uma esfera pública midiaticizada como arena de negociação de sentidos que reflete as interrelações estabelecidas entre sociedade – mídia – governo.

Consideramos relevante trabalhar aqui as contradições produtivas dessa esfera pública midiaticizada, porém reconhecemos e não negamos suas contradições não-produtivas, ou seja, ao mesmo tempo em que insere novas vozes no espaço público,

também exclui grande parte dos indivíduos da participação na sociedade globalizada. Tendo por base estas contradições, colocamos então a relevância da visibilidade como condição de projeção das necessidades, dos anseios e das práticas políticas, sociais e culturais dos grupos organizados em contextos globalizados.

Primeiro, vamos refletir sobre as transformações nas dimensões da vida social contemporânea como resultado de um tempo-espaço globalizado, relacionando esta reflexão com os conceitos centrais do atual processo de globalização. Abordaremos também, as implicações da internet enquanto dispositivo de encenação e alternativa midiática para a inserção dos interesses dos novos movimentos sociais.

Logo após, destacaremos a esfera pública midiaticizada como espaço de visibilidade onde ocorrem as manifestações discursivas, suas lógicas e sistemáticas, assim como a compreensão das contradições produtivas dessa nova esfera, que amplia e possibilita vozes de antigos e novos atores na política globalizada. Relacionaremos este aspecto, com a alteração do sentido da política no mundo atual no momento em que a democracia passa a ser estabelecida por uma relação dialógica diante da ação discursiva dos novos movimentos atores que circulam na esfera pública midiaticizada, contribuindo para uma nova forma de exercício da cidadania.

1. A INTERNET E OS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS

Com o processo de globalização e a sociedade cada vez mais imersa no mundo das comunicações, as práticas sociais e políticas estão sendo reestruturadas de acordo com o entrecruzamento de conflitos argumentativos entre indivíduos ou grupos em contextos espaço-temporais distintos. Dessa forma o efeito global incide sobre a formação de novos movimentos sociais interpelados pelas novas tecnologias, colocando em evidência mundos, culturas e interesses diversos, através da interconexão de diferentes modos de vida.

As conexões entre os níveis local, regional e global possibilitam esta reestruturação como resultado da compressão espaço-temporal, da desterritorialização, e conseqüentemente da intensificação dos fluxos de naturezas diversas, de tal forma que, o que estava distante agora se torna próximo. Sobre isto, destacamos uma interessante observação de Giddens (2001, p.61), quando o mesmo diz que

Os sociólogos usam o termo globalização para referirem-se àqueles processos que estão intensificando as relações e a interdependência sociais globais (...) A globalização não deveria ser entendida simplesmente como o desenvolvimento

de redes mundiais – sistemas sociais e econômicos que estão distantes de nossas preocupações individuais. É também um fenômeno local – um fenômeno que afeta a todos nós no nosso dia-a-dia.

As interconectividades e a ampliação do fluxo de informações aumentaram potencialmente a capacidade de conscientização dos indivíduos, pois as fontes de conhecimento trazem para o local horizontes anteriormente desconhecidos. Essa visão da revolução tecnológica pode ser ancorada em Barbero (2006) que não a reduz às tecnicidades e indica que esses novos modos de intercâmbio simbólico ressoam como profundas transformações na circulação do saber que caracterizam a sociedade em rede. De acordo com isto, destacamos então a reflexividade como uma força integrante das transformações globais.

De acordo com Giddens (1991), a reflexividade reside no constante exame e reelaboração da vida social que ocorre a luz de informação renovada. Segundo o autor, a reflexividade só é possível porque o conhecimento pode ser ampliado em grandes extensões de tempo e espaço, através dos mecanismos de desencaixe¹ que retiram as relações sociais de suas situacionalidades.

Essa característica da sociedade global é o fator que ao mesmo tempo em que tenciona também converge as diferenças sociais e culturais quando interconectadas através dos fluxos de pessoas e de informação. O rearranjo espaço-temporal que diluiu fronteiras tornou as ações políticas, econômicas, sociais e culturais não mais localizáveis, no entanto, referenciadas e incidentes globalmente.

Diante disso, ressaltamos que a desterritorialização permitiu a inovação e dinamização e mobilidades diversas do/no tempo-espaço globalizado, deslocando os universos socioculturais dos sujeitos imersos no contexto da sociedade em rede. Concordamos com Ianni (1995) que a desterritorialização constitui-se como um aspecto central no processo contemporâneo, ou seja, “uma característica essencial da sociedade global em formação” (p.93), mas destacamos, também, sua influência produtiva na formação e organização dos novos movimentos sociais e políticos.

Com as possibilidades abertas pela desterritorialização, os novos movimentos abrem caminhos para uma comunicação dialógica no contexto global. Formas descentralizadas de poder emergem como expressões de instâncias que colocam em evidência questões locais, resultado de práticas reflexivas sobre as necessidades contextuais, porém intercomunicadas e articuladas globalmente.

¹ O conceito de desencaixe de Giddens pode ser assemelhado ao conceito de desterritorialização de Ianni.

Nestes processos de reflexividades, desterritorializações e articulações em rede, destacamos os dispositivos midiáticos, que se tornaram protagonistas enquanto mediadores na sociedade globalizada. Isto, porque as mídias possuem um grande poder de desenraizar não só a informação, mas tudo o que está em sua volta. Ao colaborarem para a circulação de informações e conhecimentos em escala global, as novas tecnologias de informação acabam ampliando os horizontes e o imaginário dos indivíduos.

O dispositivo midiático relevante para nossa análise é a internet, que configurou a sociedade interligada em rede, demonstrando que o potencial dos *personal computers* iria além de um ponto de acesso individual aos acontecimentos do mundo. O propósito inicial fugiu do controle, e se tornou “*o produto de um mundo sem divisões*” (GIDDENS, 2005, p.380) que ultrapassou os confins dos laboratórios militares e das universidades.

A formação do ciberespaço possibilitou a interação comunicativa entre indivíduos e grupos, e através desta interação a livre circulação de idéias promove o debate entre distantes sobre os mais variados assuntos e interesses. Isto coloca a internet como um dispositivo midiático mais flexível entre as mídias que conduzem o cenário público. Através dela, os indivíduos exercem uma certa autonomia na própria organização de seu tempo-espaço.

A complexidade da internet não predispõe certezas quanto às implicações que a interação ciberespacial poderá causar a sociedade. Sua popularização é muito recente, porém seu potencial mediativo pode vir a contribuir em muito para práticas sociais que em suas mais variadas razões obtém através da internet um meio de promover ações conjuntas e organizadas em larga escala.

Neste aspecto destacamos os novos movimentos sociais e políticos, os quais, inseridos na sociedade em rede, atuam na cena política colocando seu discurso em circulação no ciberespaço e conquistando apoio para as suas causas além dos limites de suas localidades. Segundo Giddens (2005), os movimentos aumentaram com a capacidade da internet em possibilitar aos defensores públicos coordenar campanhas internacionais conquistando adesão para além de suas fronteiras.

Sobre estas ações coletivas, Scherer – Warren (2006) ressalta três dimensões de análise pertinentes para observar essas redes sociais. A primeira, refere-se a temporalidade, ou seja, à aproximação de diferentes tempos culturais que o tempo real pode permitir a circulação de lutas através de textos multimídias inspirar e fortalecer

ativistas fisicamente engajados. A segunda, a espacialidade, que significa que os movimentos podem transcender fronteiras, tensionando o local e o global, o virtual e o presencial. E por fim a dimensão da sociabilidade, a interação argumentativa propriamente dita, cujas relações podem ocorrer de acordo com diferentes categorias analíticas, como reciprocidade, solidariedade, e estratégia.

Esses novos movimentos sociais serão aqui reconhecidos como componentes da subpolítica, “*membros da sociedade produtores de informação que expressam seus interesses em público*” (BECK 1995 apud MAIA 2006, p.29), que emana das vias submersas das questões políticas atuais. São ações conjuntas e organizadas de microgrupos na esfera pública difusa no tempo e no espaço constituída dos interesses materializados nos discursos de vários grupos.

2 – ESFERA PÚBLICA E DISCURSO MIDIÁTICO

O atual contexto globalizado e as possibilidades abertas pela internet para a ampliação dos lugares de produção da informação e interatividades, tornam complexas as interações entre governo, sociedade e mídia.

Parte desta complexidade, diz respeito a influência de uma esfera pública midiaticizada na construção da cena política, e a contribuição para uma democracia dialógica neste novo espaço público da globalização. Trata-se de uma esfera pública contemporânea estruturada através da circulação de discursos que tensionam poderes e contra – poderes, favorecendo ou restringindo a democracia dialógica entre os novos movimentos sociais e a política institucionalizada no processo global.

Nessa perspectiva, nada está fragmentado, tudo está interligado num encadeamento das contradições que se originam de um conjunto de micro e macro ações. Estas transformações são constituídas a partir da reflexividade e da capacidade de emancipação que a circulação do saber proporciona na contemporaneidade, interligando instâncias objetivas e subjetivas da sociedade em rede. Assim, as relações sociais são reciprocamente incidentes, através das quais, micro transformações tornam-se potencialmente capazes de produzirem mudanças “no” sistema.

Estas contradições, tomadas aqui sob o seu aspecto produtivo, permeiam a esfera pública contemporânea diante das possibilidades de ampliação das condições de enunciação pelos dispositivos midiáticos. Essa perspectiva estrutura uma esfera pública

mediatizada, onde há um entrecruzamento discursivo de uma diversidade de atores novos e antigos na cena política.

Para entender o diferencial do componente da mídia na esfera pública ressalta-se a compreensão desta como um dispositivo² de negociação de sentidos que coloca em movimento esta gama de atores. Desta forma, o dispositivo midiático ocupa um papel central na sociedade contemporânea, constituindo-se como a própria esfera pública não localizada e difusa que através das condições de visibilidade traz para a luz da cena política uma diversidade de interesses. Sobre esta relação entre a esfera pública e visibilidade vale ressaltar que

(...) as possibilidades de constituição de espaços públicos – múltiplos, plurais, democráticos – que possam articular dimensões argumentativas e deliberativas ao campo da operação política dependem enormemente das condições de visibilidade acerca das questões, dos sujeitos e de suas ações que são proporcionadas pelo sistema da mídia. (CASTRO, 2006, p. 140)

Esse contexto, possibilita aos novos movimentos sociais exercerem influência na construção da cena política porque estes fazem incursões discursivas através da esfera pública mediatizada, ou seja, passam a produzir informação. Assim, os novos movimentos colocam em circulação nesta esfera, a sua própria significação dos acontecimentos do mundo, propondo um debate além das vias institucionais da política e da grande mídia.

Diante disso, estrutura-se um cenário mais amplo de aproximação entre os indivíduos e os seus contextos; desta aproximação, resultam formas “não-ortodoxas” de ação política, e isto reafirma a idéia de que “*a vida política não acontece apenas dentro do esquema ortodoxo dos partidos políticos, da votação e da representação em organismos legislativos e governamentais*” (GIDDENS, 2005, p. 356). Por não estarem amarradas ao esquema burocrático, que sempre ofuscou as instituições deliberativas tradicionais, esta nova forma de fazer política apresenta maiores possibilidades para influenciar mudanças no sistema.

No entanto, a esfera pública torna-se condicionada pela dualidade visibilidade e invisibilidade, fatores que estão sob o domínio da mídia devido ao seu poder de publicizar. Este poder é potencializado quando a movimentação da política e da sociedade submete suas ações às lógicas midiáticas. Segundo Weber (2004), a

² Os dispositivos são lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem os textos. O dispositivo é uma matriz, que impõe as suas formas aos textos, não um suporte. É ele que comanda a duração e a extensão do produzido, inscrevendo-se, portanto, como uma condição de produção do discurso. (PERUZZOLO, 2002, p. 149)

necessidade por visibilidade ocorre devido a busca por credibilidade que obriga esses campos a se especializarem buscando manter relações com a mídia e elaborar estratégias de comunicação, para valerem-se da opinião pública.

De acordo com Landowski (1989), a opinião pública dentro do sistema de representação midiático é articulada de acordo com diferenciações estruturais no âmbito da teatralização da cena política. Sob o aspecto da visibilidade, constituída como um fator condicionante, a cena política ocorre no campo da mídia que implica em um suporte organizacional que se apossa da informação e da comunicação integrando-as sob as lógicas econômica, tecnológica e simbólica, segundo Charaudeau (2006). Essa concepção trata, em específico, do contrato midiático proposto como regulador das interações determinante das condições de visibilidade.

O contrato midiático se realiza quanto um quadro de restrições situacionais e discursivas, onde a troca languageira se faz co-intencionalmente entre os sujeitos. Charaudeau (2006) baseou-se no funcionamento do ato de comunicação, no qual, o sentido produzido depende da relação de intencionalidade entre as instâncias de produção e recepção, tratando-se de um duplo processo de transformação e de transação.

Segundo Charaudeau (2006) as mídias como a televisão, o jornal e o rádio elaboram o seu discurso e o colocam em circulação sob as suas lógicas econômica e tecnológica que tem de atender ao mesmo tempo a demanda social por informação e entretenimento. Portanto, jogam com a sua influência a partir da articulação dos efeitos de verdade, atribuindo a uma parte da visão de mundo o valor de quase totalidade pelo poder de visibilidade que detém.

Diferentemente, a internet por sua flexibilidade e seu caráter hipertextual, produzida segundo o modelo “todos-todos” de Lévy (1993), implica num dispositivo de encenação no qual os microgrupos podem inscrever a sua intencionalidade e dialogar com outras instâncias tradicionais da política. Nesse sentido, destacamos a importância das novas tecnologias de informação e comunicação para a legitimação das causas e interesses dos novos movimentos sociais e políticos em uma sociedade globalizada. Nas palavras de Castells (2006, p.231):

A informação é poder. A comunicação é contrapoder. E a capacidade de mudar o fluxo de informação a partir da capacidade autônoma de comunicação, reforçada mediante as tecnologias digitais de comunicação, realça substancialmente a autonomia da sociedade com relação aos poderes estabelecidos (...) O que quer dizer que a reapropriação por parte da sociedade

do fruto de sua criatividade conta agora com meios poderosos: internet, redes globais de comunicação, acesso a informação em código aberto, processos de cooperação múltipla, comunicação móvel, multimodal e ubíqua.

Dessa forma, entendemos que as novas tecnologias de informação e comunicação contribuem significativamente ampliando as possibilidades democráticas dos lugares de produção discursiva. A emergência de uma nova esfera pública, mais flexível para uma grande diversidade de vozes, fortalece os movimentos favorecendo a projeção de seus interesses e representações em escala global.

Mesmo que informar signifique transmitir um saber que alguém não possua (possuir poder), a informação como discurso elaborado e colocado em situação de comunicação implica em dissipar esse saber, logo descentralizar o poder. Portanto a participação de novos atores mediante uma esfera pública mais flexível contribui para a inserção de novos atores, assim como amplia a elaboração e interpretação de saberes por meio do discurso midiático.

Estas alternativas de visibilidade ocorrem através de mídias que proporcionam maior interatividade entre produtores e receptores da informação. Característica inerente a uma esfera pública mediatizada que faz dos novos movimentos sociais importantes atores que se articulam na rede e através dela estabelecem um diálogo com a sociedade e o governo. A inserção destes novos atores no espaço público implica na somatização de informações sobre os fatos políticos. De forma que os novos movimentos atuam quanto um conjunto de processos sociais que redefinem os ideais de democracia e cidadania, alterando o sentido do fazer político na contemporaneidade.

3- A INSERÇÃO DE NOVOS ATORES SOCIAIS E O SENTIDO DA POLÍTICA

Das possibilidades e demandas da sociedade globalizada temos então um cenário político constituído por uma diversidade de atores que incursionam seus interesses por meio de uma esfera pública mediatizada. Afirmção esta que recai sobre as características do processo de globalização como a desterritorialização, a compressão espaçotemporal e o aumento da reflexividade. Estas características anteriormente abordadas, são constituintes do paradigma que marca a relação com a articulação em rede pelos novos movimentos e as transformações de conceitos clássicos como esfera pública, democracia e cidadania.

Percebemos diante disso os aspectos ressonantes de uma política globalizada sob pontuações não mais localizadas, mas difusas no limiar entre o específico e o generalizado, entre o micro e o macro, enfim entre o local e o global. Destas trocas vemos surgir nuances dos mais variados tons e vozes dos mais variados timbres. Quando falamos em ampliação das condições de enunciação e conseqüentemente no entrecruzamento de novos e antigos atores, estamos falando em um cenário político onde não se discute a primazia ideológica de um ator sobre o outro, mas a contribuição existente em uma relação estabelecida dialogicamente.

Dessa forma, o sentido da política na contemporaneidade é alterado e, conseqüentemente, invoca uma nova forma de exercer a cidadania. Neste novo contexto, a democracia se configura não apenas por uma égide representativa, mas também dialógica diante da ação discursiva de novos movimentos sociais em uma esfera pública midiaticizada. Principalmente, quando se entende esta ação através de um dispositivo midiático como a internet que também é determinada por condições de visibilidade, assim como outras mídias, porém que proporciona maior flexibilidade e possibilidades interativas.

Diante da apropriação do ciberespaço pelos novos movimentos temos a ampliação dos lugares de produção da informação, ou seja, o duplo processo de transformação e transação passa a ocorrer por uma gama maior de atores. E esta diversidade passa a contribuir para a relação dialógica que então tensiona interesses através do espaço de debate público, e também, reconceitua o democrático através das novas maneiras de exercer a cidadania. Quando os debates então passam a ter uma maior proximidade com o cidadão, se tornam mais contextualizados com a sua respectiva realidade. Na medida em que, insurgem das vias não-institucionais da política a convocatória se torna mais densa e mais propensa a participação.

Outro aspecto desta nova forma de se fazer política, diz respeito a descentralização do poder. Reconhecemos aqui o caráter contraditório de uma esfera pública midiaticizada no que tange a inserção de novos atores devido às luzes da visibilidade dos meios, mas também a exclusão das suas operacionalidades e custos ainda pertinentes às diferenças de cunho social. Porém, falamos em descentralização do poder analisando a articulação dos novos movimentos sociais na rede, entendendo este processo como a difusão do saber, partindo de um raciocínio lógico que conceitua a informação quanto um saber novo, e a relação direta entre poder e saber.

Assim, percebemos que os novos movimentos sociais ao estarem articulando-se discursivamente através da internet, estão ampliando os lugares de produção da informação, ou seja, difundindo o saber, logo descentralizando o poder. Nesse sentido, os saberes sobre os acontecimentos do mundo encontram por meio da internet uma alternativa frente aos filtros convencionais da mídia e da política.

Não se trata em afirmar que a informação contida na internet através dos novos movimentos sociais detenha maior credibilidade ou comprometimento com veracidade dos fatos. O que consta é que o indício de haverem mais lugares de informação revela maiores possibilidades de escolha e interpretação, ou seja, aumento da reflexividade. O que contribui para o cidadão rever constantemente a perspectiva da sua realidade.

Sobre esse entrecruzamento de informações (saberes) que diversificam o debate público através da articulação em rede, ou seja, que rompem fronteiras sociabilizando uma variedade de atores, estabelecendo diálogos independentes de espaços territoriais em condições de tempo real, tomamos aqui como exemplo, o Fórum Social Mundial. Este movimento expressa sua causa publicamente através de encontros presenciais e articulação em rede.

O FSM é caracterizado pela diversidade e relação entre interesses locais e globais, e, através dele estão conectados movimentos provenientes de diversas partes do planeta. A versão em 2008 trouxe para a sua página na internet variadas características intrínsecas à globalização. Isto pode ser observado ao verificarmos a opção de leitura e cadastro em diversas línguas, além da mescla de idiomas e do texto icônico que remete ao globo, e também os links para acessar os movimentos participantes em diversos países, e continentes. O fórum constitui-se como

...um espaço de debate democrático de idéias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo. (<http://www.wsf2008.net.br>).

Em 2008, o FSM caracterizou-se pelo desenvolvimento do dia da ação global, no qual ações cadastradas junto ao movimento foram realizadas simultaneamente em todas as partes do mundo. Evento que demonstra a força que uma articulação midiática, através de um dispositivo como a internet pode proporcionar, fortalecendo manifestações presenciais, e principalmente, conectando grupos e práticas sociais distanciadas através do espaço físico e em tempo real. Logo na página inicial do FSM 2008 está disponível um mapa que demonstra todas as ações que seriam realizadas no

dia 26 de janeiro, localizadas a nível de continente, país, cidade e rua, indicando o tipo de manifestação.

Em 2008 o Fórum Social Mundial não terá encontros centralizados como nas edições anteriores. Uma Semana de Mobilização e um Dia de Ação Global em 26 de janeiro irão mostrar que o outro mundo possível já está sendo construído em todas as partes do planeta. Qualquer grupo, entidade ou movimento poderá propor e realizar ações em sua cidade, região ou país, conectando suas atividades locais às temáticas globais de superação do “mundo de Davos”, o mundo da globalização neoliberal, da guerra, do racismo, colonialismo, patriarcado e dos desastres ambientais. (<http://www.wsf2008.net/pt-br/about>).

O FSM é um movimento que demonstra a importância que há em discutir as novas diretrizes da política que se constitui nas próprias relações de força estabelecidas entre sujeitos, sociedade e instituições. O que caracteriza o poder que reside, entre outras instâncias, no discurso midiático mediado pelo espaço de fluxos.

CONCLUSÃO

Tendo por base as profundas transformações resultantes de um tempo-espaço globalizado, privilegamos aqui a relação entre as novas tecnologias de informação e comunicação e a reconfiguração da política. Nesta relação, destacamos a influência da internet na formação e atuação dos novos movimentos sociais e políticos. Consideramos esta quanto um dispositivo midiático de caráter alternativo que amplia os lugares de produção discursiva da esfera pública.

A partir desta idéia que foi central em nossa análise, afirmamos que, em suas contradições produtivas a internet contribui para a construção de uma democracia dialógica, e configura-se como uma esfera pública mediatizada. Reconhecemos, os mesmos parâmetros de visibilidade que regem a internet assim como as outras mídias, e também as possibilidades e os limites destas condições. E concluímos a especificidade da visibilidade na internet no que diz respeito a sua flexibilidade.

Neste sentido, a internet propicia as condições de visibilidade para as demandas contextuais dos microgrupos, bem como para ações de caráter global. Também destacamos e concordamos aqui que as condições de visibilidade tornaram-se, na sociedade globalizada/mediatizada, exigência *sine qua nom* para um fazer político plural, múltiplo e amplamente democrático. Em última instância, descentralização do poder.

Relacionando com a questão da visibilidade, reafirmamos também que as características centrais do atual processo de globalização (como a desterritorialização, a compressão do tempo-espaço, a reflexividade, bem como a categoria de tempo real), intensificaram as possibilidades de formação e atuação em rede dos novos movimentos, tanto interna como externamente.

Salientamos que as redes de movimentos colocam em circulação discursividades, as quais formalizam saberes construtivos de uma reflexividade que aciona as instâncias institucionalizadas da política bem como a própria sociedade. Disto evidenciamos que o mote desta circulação da informação/saber é o diálogo, proporcionado pela interação e flexibilidade de uma esfera pública midiaticizada, que embora ainda se firme de forma excludente aumenta exponencialmente a participação cidadã no debate político.

A partir destas questões, concluímos então que, da relação estabelecida entre globalização x novas tecnologias X novos movimentos sociais, resulta uma nova forma de se fazer e de se entender a política, o que por sua vez ressignifica profundamente o sentido de cidadania no mundo contemporâneo. Uma cidadania dialógica, plural, e, portanto, efetivamente participativa, que constrói uma nova esfera pública e por ela também é cotidianamente reconstruída, pois está sempre aberta para a entrada de novas vozes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASCH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1997.

CASTELLS, Manuel, in: Sociedade midiaticizada. MORAES, D. (org.) RJ: MAUAD, 2006.
_____. **A Sociedade em Rede. A era da informação, economia, sociedade e cultura**. Vol. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

COSTA, Sergio, **Toeria crítica, democracia e esfera pública, concepções e usos na América Latina** in: Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**, São Paulo: UNESP, 1991.
_____. **Sociologia**, 6ª ed, Porto Alegre: ARTMED, 2005.
_____. **Para Além da Esquerda e da Direita**. São Paulo: Editora UNESP.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: TEMPO BRASILEIRO, 1984.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 3ª ed. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1995.

LANDOWSWKI, Eric. **A sociedade Refletida, Ensaios de sociosemiótica**. EDUC/Pontes, São Paulo, 1992.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1993.

MAIA, Rousiley, **Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: SULINA, 1997.

PERUZZOLO, Adair C, **A comunicação como encontro**, Bauru, São Paulo: EDUSC, 2006.

_____, Adair, **A estratégia dos signos, quando aprender é fazer**, Santa Maria, UFSM, 2002.

SODRÉ, Muniz, in: Sociedade midiaticizada. MORAES, D. (org.) RJ: MAUAD, 2006.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: VOZES, 1998.

WEBER, Maria Helena; Pereira V. Marcos e Coelho P. Marja, **O voto, a rua e o palco: questões sobre comunicação e política**. www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/webercoelho2004.pdf.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves, **SOCIEDADE EM REDE: conexões e desconexões** “<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi>”, junho de 2007.

www.forumsocialmundial.org.br

www.wsf2008.net